



ELEIÇÕES 2022

ESTÁ NAS SUAS MÃOS:
O SEU VOTO DECIDE O SEU FUTURO



DÉCIO LIMA É O PRIMEIRO CANDIDATO AO
GOVERNO DE SC QUE ASSINA COMPROMISSO DE
MANUTENÇÃO DA CELESC PÚBLICA

O SEU VOTO DECIDE O SEU FUTURO

Ler, estudar e dialogar com as candidaturas são a tarefa número 1 nos próximos dias

Nesta terça-feira, dia 16, teve início o período da campanha eleitoral 2022. As redes sociais foram invadidas com anúncios das candidaturas e seus respectivos números e partidos políticos. No material publicitário, todos parecem ser cidadãos de bem, honrados, éticos, honestos e dispostos a trabalhar pelo povo. A grande verdade, contudo, é que cada candidatura representa interesses, seja de determinada categoria, seja do empresariado, seja de um viés ideológico ou outro.

Aos trabalhadores da CGT Eletrosul, há um ponto importante a analisar: a candidatura escolhida assinou o documento se comprometendo a reestatizar a empresa, se eleita? Se o candidato ou candidata escolhida já possui mandato na Câmara de Deputados/as ou no Senado, como votou essa pessoa quando foi colo-

cado em votação a Lei No 14.182, de 12 de julho de 2021 sobre a desestatização da Eletrobras? Aos celesquianos, o questionamento que precisa ser feito também vai neste sentido: a candidatura escolhida defende a manutenção da Celesc Pública? É dever de cada trabalhadora, decada trabalhador analisar as propostas daqueles e daquelas que pedem o seu voto. Independentemente do espectro político que você se identifique, se você é de direita, de esquerda, de centro, é seu dever enquanto trabalhador e cidadão investigar o histórico dos candidatos e ver se ele atua em defesa da classe trabalhadora ou se tem um histórico de lutas para retirar direitos. Se ele defende as empresas públicas ou é um privatista.

O seu voto, decide o futuro.

CELESC/ELETOBRAS

PRIMEIRO CANDIDATO AO GOVERNO DE SC ASSINA COMPROMISSO PELA MANUTENÇÃO DA CELESC PÚBLICA

Chapa de Décio Lima e Bia Vargas é a primeira a se comprometer com a Celesc Pública



É uma prática da Intercel há muitos anos em período de eleição para cargos na majoritária estadual os sindicatos procurarem os postulantes ao governo de Santa Catarina buscando deles, independente de ideologia política, o compromisso com a manutenção da Celesc Pública. A divulgação daqueles e daquelas que assinam este compromisso é feita através das redes sociais dos sindicatos e também pelo Linha Viva.

Nesta terça-feira, dia 16, dirigentes dos sindicatos que compõem a Intercel, em conjunto com o Representante dos Empregados no Conselho de Administração da Celesc, Paulo Horn, receberam a primeira assinatura na carta compromisso em defesa da Celesc Pública. A carta é deliberação dos trabalhadores no 11º Congresso dos Empregados da Celesc, que manteve a orientação às entidades sindicais e ao Conselho eleito para que procurem os candidatos ao Governo do Estado e firmem compromisso de luta contra a privatização. Por intermédio do deputado estadual Fabiano da Luz (PT), os dirigentes sindicais e o conselheiro se reuniram na Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina (Alesc) com a chapa composta por Décio Lima (PT) e Bia Vargas (PSB) que disputará o pleito ao governo do estado. Participa-

ram, também, o candidato ao Senado, Dário Berger (PSB), seu suplente, José Fritsch (PT), e candidaturas da chapa proporcional.

Paulo Horn lembrou da importância da defesa da Celesc Pública, para as políticas públicas e o desenvolvimento socioeconômico de Santa Catarina, ressaltando que a Celesc foi eleita, recentemente, pela própria população, a terceira melhor distribuidora de energia do Brasil e a melhor da região sul, o que prova que uma empresa pública atende a sociedade com mais qualidade do que uma empresa privada.

Décio Lima assinou a carta compromisso em defesa da Celesc Pública, ressaltando que a manutenção do setor elétrico sob controle estatal é questão de soberania nacional e que, se eleito, a Celesc não será privatizada. Os sindicatos da Intercel e o Representante dos Empregados no Conselho de Administração continuarão a procura dos candidatos ao governo do estado para que estes firmem compromisso contra a privatização do patrimônio público catarinense.

Dirigentes do Sinergia, também presentes no ato, aproveitaram a ocasião para buscar as assinaturas dos candidatos ao Manifesto pela Reestatização da Eletrobras, reafirmando a importância da defesa da soberania nacional, como estratégia de desenvolvimento para o país.



CELESC

ASSEMBLEIAS PARA DELIBERAR CONTRAPROPOSTA DA CELESC À PLR ACONTECEM NESTA SEMANA

Última rodada de negociação aconteceu na sexta-feira, 12 de agosto

Os sindicatos da Intercel promovem nesta semana as Assembleias para apreciação e deliberação da contraproposta apresentada pela Celesc para o Acordo de Participação nos Lucros ou Resultados – PLR do ano de 2022, bem como para a outorga de poderes aos sindicatos para assinatura do Acordo da PLR 2022.

É fundamental a participação da categoria nas Assembleias que acontecem nesta semana, se informando, debatendo e votando sobre a contraproposta apresentada pela empresa na última sexta-feira.

A avaliação dos sindicatos da Intercel é que a contraproposta apresentada pela empresa é bastante inferior ao reivindicado e, ao longo das negociações, não teve evolução sequer em pontos que não trazem qualquer impacto financeiro para a Celesc, como a questão da linearidade. Por este motivo, os sindicatos indicam a rejeição da proposta.

Confira junto ao seu sindicato o dia e horário da Assembleia em seu posto de trabalho. O edital de convocação foi publicado no último final de semana no Diário Catarinense.

TRIBUNA LIVRE

A ENERGIA DOLARIZADA E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Por Mauro Passos, ex-dirigente do Sinergia, ex-vereador por Florianópolis e ex-deputado federal por Santa Catarina

No dia 26 de julho, em São Paulo, ocorreu a cerimônia de premiação da FULL ENERGY. Entre os selecionados, pessoas que foram identificadas como referência no setor de energia. Embora tenha justificado minha ausência por razão de compromissos já assumidos, o reconhecimento de uma trajetória de vida ficará marcado para sempre. Tanto assim que o comentário publicado no LinkedIn sobre minha indicação, com cerca de 3000 visualizações, mostra a importância de se pautar a independência energética no desenvolvimento do país.

Em texto anterior que escrevi, sem saber direito a motivação pela premiação, passei a atribuir ao alerta que venho fazendo sobre energia a elétrica dolarizada e suas consequências. O desastre vai ser para toda a sociedade, principalmente para os milhões de consumidores que não terão como pagar a conta de luz. Não precisa explicar o que significa na vida das pessoas o corte de luz. Aos que não têm essa percepção, sugiro que desliguem o disjuntor de entrada por uma semana. Aí sim, estaremos todos conscientes da falta que nos faz a energia elétrica.

Quando o poder público se afasta da sua responsabilidade, tudo se agrava. Com a Eletrobras privatizada e obrigada a engolir os "jabutis" do presidente da Câmara, Arthur Lira, pouco resta a fazer. A situação só piora a partir de maio de 2023, quando se encerra o Acordo de Itaipu. Depois de cinco décadas, a segunda maior usina geradora de energia do mundo estará paga. E foi paga com a receita da energia que gerou para o Brasil e para o Paraguai. O Acordo também previa a

obrigatoriedade do Paraguai vender a parte da energia que lhe cabia para a Eletrobras. (*)

O bloco de energia que o Paraguai nos entrega é maior do que qualquer outra grande hidrelétrica brasileira. O que nos impõe uma negociação difícil pela frente, já que não podemos abrir mão desse volume de energia. Segundo fontes confiáveis entre as alternativas que estão sendo estudadas pelos paraguaios, uma é a possibilidade de uma comercialização direta no mercado livre brasileiro. O significado disso, ao meu ver, é que os consumidores cativos ficarão ainda mais vulneráveis as políticas tarifárias abusivas. A moeda circulante nessas negociações - é o dólar. O dinheiro que chega no bolso do consumidor brasileiro - é o real. Portanto, se preparem!

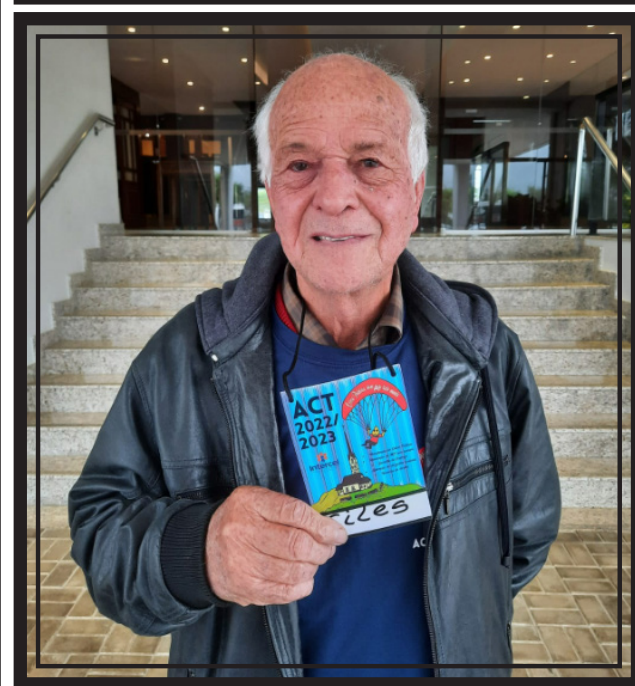
(*) Arthur Lira, presidente da Câmara dos Deputados, como se fosse o planejador do setor elétrico brasileiro, incorporou na privatização da Eletrobras 8.000 MW de energia térmica a gás, onde não tem gás e nem usina. A conta do desatino é impagável e vai impactar na tarifa.

PS - Em 2019, início do governo Bolsonaro, abafaram uma negociata em curso sobre a comercialização do excedente da energia de Itaipu. Enquanto aqui se deprecia e esquarteja a Eletrobras, a estatal do Paraguai (ANDE) estuda o que fazer com o bloco de energia que passará a administrar a partir de maio de 2023. Até onde se sabe, boa parte da receita dará suporte ao Plan Nacional de Desarrollo do Paraguay/2030, mais conhecido como PND 2030. É o Paraguai investindo os bilhões de dólares que virão da energia de Itaipu no seu futuro.

CELESC

A VOZ DA EXPERIÊNCIA

Matrícula ativa mais antiga da Celesc, Sr. Ciles lembra a sua época e destaca a necessidade de união da categoria



Ciles na Assembleia Estadual em Jaraguá do Sul

Aos 80 anos, Ciles Paulo de Moraes é hoje o celesquiano da ativa mais experiente (matrícula 0330). Iniciando na empresa em 1961, na cidade de Joaçaba, ele está há mais de 60 anos na empresa. Já exerceu a função de administrador regional em Campos Novos e ocupou a função de diretor no Sindicato dos Eletricistas de Lages e Região, o Stiel, por 12 anos. Hoje, ele permanece em Campos Novos, mas apenas na parte administrativa do escritório local.

"A gente antes fazia manualmente o serviço, hoje em dia é tudo computadorizado", relata Ciles a respeito das mudanças ocorridas dentro da empresa. Outra mudança destacada

por ele é o aumento no número de diretorias que administram a Celesc, que "antigamente eram compostas pelo governador e mais quatro diretores, mas que hoje devem ter quase 10 diretores nas áreas".

Ciles diz que no passado havia uma proximidade muito maior entre a categoria e a diretoria da empresa. Mesmo com as dificuldades de estradas e comunicação da época, que era possível através de ligações marcadas e rádios, as agências regionais pequenas recebiam visitas e chamados com mais frequência. "Os diretores iam nos locais das agências regionais pequenas, que no meu caso é Campos Novos, passavam por lá e iam almoçar conosco", conta o ex-administrador regional.

Para o trabalhador, uma das coisas que mais fazem falta é justamente o companheirismo, a proximidade e a união entre os funcionários da categoria. "Antigamente um conhecia o outro, um respeitava o outro. Hoje, chega um ponto que ficam forçando para que os empregados mais velhos saiam e deixem as suas funções", relata. Naquela época, destaca ele, eram realizados pela própria diretoria os jogos intersetores, que promoviam a união e socialização entre os empregados da empresa, e que por conta disso, a categoria era muito mais unida.

Presente na Assembleia Estadual dos empregados da Celesc, em Jaraguá do Sul, em 6 de agosto, Ciles deixa como conselho para a nova geração de trabalhadores da Celesc a necessidade que se tenha o saber, a vontade de aprender e a união da categoria. "Vista a camisa, pegue o serviço e faça as coisas com vontade, respeitando sempre os colegas" conclui o empregado.



Trabalhadores e trabalhadoras da CGT Eletrosul não esqueceram daqueles candidatos que gravaram vídeos em 2018 afirmando defender a Eletrobras pública e entregaram a empresa ao mercado, colocando em risco a segurança energética e das famílias dos eletricitários.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

A Diretoria do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica de Florianópolis e Região – SINERGIA, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, CONVOCA todos os associados da base territorial do Sindicato, para participarem da ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA, a realizar-se no dia 23.08.2022 (terça-feira), às 17h30min, em primeira convocação, com o número regulamentar de presentes, e às 18h00min, em segunda e última convocação, com qualquer número de presentes, a realizar-se no auditório do SINERGIA, sito a Rua Lacerda Coutinho, 149 – Centro – Florianópolis/SC, a fim de discutirem e deliberarem sobre a seguinte ORDEM DO DIA:

- 01 – Informes;
- 02 – Prestação de contas 2021;
- 03 – Previsão orçamentária para 2022.

Florianópolis, 18 de agosto de 2022.

Mario Jorge Maia
Coordenador Geral do Sinergia

EXPEDIENTE

Linha Viva é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de Santa Catarina - INTERCEL e da Intersindical dos Eletricitários do Sul do Brasil - INTERSUL
Jornalista responsável: Leonardo Contin da Costa (MTE 6550/SC)
Conselho Editorial: Caroline Camargo Borba
Estagiária: Ana Júlia Gonçalves

Rua Lacerda Coutinho, 149, Florianópolis, SC | CEP 88015-030
E-mail: sinergijornal@gmail.com

As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.

PROJETO QUER ESCAVAR E ESQUADRINHAR EM SP UM DOS PIORES CENTROS DE TORTURA DA DITADURA

Pela primeira vez no país, um projeto arqueológico, histórico e forense pretende devassar o terreno e as edificações da antiga sede do DOI-Codi paulista em busca de respostas



Instalações do antigo centro de repressão

Imagem: Aline Lourenço Campanha/Memorial da Resistência

No dia 12 de agosto foi comemorado o Dia Nacional dos Direitos Humanos, criado em homenagem à líder sindical Margarida Maria Alves, defensora dos direitos dos trabalhadores durante a ditadura, que foi assassinada na data em 1983 por um matador de aluguel. Durante a ditadura, direitos humanos eram constantemente desrespeitados, especialmente dentro de centros de tortura como o DOI-CODI, localizado em São Paulo.

Pelas suas masmorras passaram pelo menos 6.700 presos políticos apenas de 1969 a 1975, dos quais um incontável número foi torturado e de 52 a 70 foram assassinados, segundo números coletados pela historiadora Deborah Neves. Pela primeira vez no país, um projeto arqueológico, histórico e forense pretende devassar o terreno e as edificações da antiga sede de um DOI-CODI (Destacamento de Operações de Informações do Centro de Operações de Defesa Interna), um violento e temido braço da repressão política durante a ditadura militar (1964-1985).

Por meio de escavações controladas, raspagens, escaneamentos e raio-x, entre outros meios, a pesquisa buscará produzir conhecimento para a melhor compreensão dos espaços utilizados pela repressão e, num cenário ideal, localizar qualquer tipo de vestígio da passagem dessa multidão de ex-prisioneiros, muitos dos quais desaparecidos até hoje.

O foco da pesquisa é o conjunto de cinco edificações erguido sobre um terreno de 1,5 mil metros quadrados em São Paulo que abrigou, durante 14 anos, a sede do DOI-Codi de São Paulo. O conjunto tem duas entradas, uma pela rua Tutoia, 921, marcada pela presença de guaritas à vista de quem está na rua, o que confirma o objetivo militar do prédio, e outra pela rua Tomás Carvalhal, 1030, no bairro do Paraíso, na zona sul da capital paulista. Na década de 1970, a partir da experiência paulistana, outras nove capitais brasileiras tiveram seus próprios DOI-Codi, todos marcados por relatos de extrema violência e ilegalidades.

“Nosso objetivo é usar os recursos forenses a fim de dar uma resposta social. Por fim, ajudar a transformar o local num memorial para que as pessoas saibam e reflitam sobre o que ocorreu naquele lugar. Hoje em dia há pessoas duvidando de que a ditadura aconteceu. Então precisamos trazer isso ao público. Vários países estão recuperando essa memória e o Brasil segue atrasado nisso tudo”, disse a professora de arqueologia Cláudia Regina Plens, coordenadora do projeto de pesquisa e do LEA (Laboratório de Estudos Arqueológicos) do Departamento de História da Unifesp (Universidade Federal de São Paulo).

O projeto de pesquisa conta com mais seis pesquisadores associados e outros cinco colaboradores, entre arqueólogos, historiadores e geneticistas de diversas instituições de ensino, como a UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), a USP (Universidade de São Paulo), a Unicamp (Universidade de Campinas) e a UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina).

O primeiro passo do projeto propriamente dentro do complexo do extinto DOI-Codi deverá começar ainda em agosto, segundo Plens, quando os pesquisadores utilizarão um equipamento de radar para tentar localizar as possíveis alterações realizadas nas paredes e no chão ao longo dos anos. Os pesquisadores não têm notícia de que houve enterros dentro do complexo, mas o georadar também poderá identificar algo nesse sentido.

